

2008 - Há crise no Chade? África no seu melhor!

Há crise no Chade? África no seu melhor!

por: Eugénio Costa Almeida©

Há crise no Chade? Não há problemas, estão longe…Se não é isso o que se pensa nos ocidentais lugares de lazer europeus e norte-americanos, para lá caminha. Há crise no Chade? Não há problemas! Não sei onde fica e como não conheço deve ser lá longe! Milícias agrupadas numa Frente Comum ou Coligação Tripartida, desde Dezembro, provenientes do vizinho Sudão entraram na capital N’Djamena e cercaram palácio presidencial; formam a coligação a União das Forças para a Democracia e Desenvolvimento (UFDD), de Mahamat Nouri, União das Forças da Mudança, de Timane Erdimi – sobrinho de Débi –; e UFDD-Fundamental – dissidência da UFDD –; de Abdelwahid Aboud. É crise num tal Chade! Não há problemas! Não sei onde fica e como não conheço deve ser lá longe, fora do périplo dos grandes campos de golfe! Milhares estão deslocados de N’Djamena; milhares fogem para países vizinhos. Outras centenas morreram ou foram assistidas em hospitais da capital. É uma crise no Chade! Não há problemas! Não sei onde fica e como não conheço deve ser lá longe, fora do roteiro dos grandes centros balneares! França que tem militares no tal país que chama Chade, que não sei onde fica porque não aparece nos mapas dos Grandes Prémios de Fórmula 1, diz que não intervém porque são assuntos internos. Total neutralidade salvo se estivessem presentes tropas estrangeiras. Ora dizem as fontes mais discretas que bombardeamentos provenientes do Sudão atingiram o Chade. Mas essa tal crise no Chade não me dá problemas! Não sei onde fica e como não conheço deve ser lá longe, fora do itinerário dos grandes campos petrolíferos! A União Africana – queres ver que o Chade fica em África? – manditou Muammar Kadhafi, o bombeiro de serviço da região, normalmente apetrechado de bidões de gasolina, mediar o conflito entre as milícias rebeldes e as forças regulares chadianas do presidente Idriss Débi (que por acaso tomou o poder, em Novembro de 1990, através de uma investida militar a partir do Sudão – quem com ferros mata…) sem o conseguir. Enquanto isso, as milícias rebeldes da coligação tripartida atacam e parecem ter conquistado a localidade fronteiriça de Adre onde iriam se posicionar a força europeia, (Eufor-Chade/RCA), que iria proteger(?) os refugiados sudaneses do Darfur, no Chade!! Dúvidas quanto aos interesses subterrâneos da operação miliciana? Crise no Chade? Onde isso fica? Não põe em causa a minha estabilidade, logo não interessa. E quando houver uma crise humanitária sem precedentes então aí estaremos nós na vanguarda da defesa desse povo que não conheço mas que me vai dar mediatismo! E já agora, se a França perder a face no Chade – um país que não sei onde fica porque não aparece nos guias das grandes conferências económicas – poderá ver toda a sua influência na região francófona diminuída contrariando os esforços de Sarkozy para a sua implementação e projecção, nomeadamente na Costa do Marfim. Depois do Sudão, da Somália, do Quénia agora o Chade. E depois quem segue? A periclitante República Centro-Africana, ou o Uganda, ou os Grandes Lagos, de novo, e, porque não, a Etiópia, um país cristão incrustado numa região claramente islamizada? E se notarmos que em todos eles há ou tem havido permanência de elementos afectos à al-Qaeda e, também em todos, os esforços da União Africana se tem pautado pela inoperância e pelas intenções de não reconhecimento de eventuais governos que surjam de golpes de Estado ou de tentados, mas que quase sempre acabam reconhecidos. Como querem Kadhafi e outros como ele fazerem da União Africana uma União Federal se, internamente, os seus povos não se entendem? É África no seu melhor, para mal daqueles que querem ver o Continente uma zona de prosperidade e desenvolvimento económico, social e político. 4-Fev-2008 © Publicada no jornal moçambicano O Observador, edição nº 148, de 5 de Fevereiro de 2008, (edição em PDF por assinatura);